



ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro

Clipping n° 16/2022

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

01 de junho de 2022

PDAC 2022



BRASIL
WORLD CLASS EXPLORATION OPPORTUNITIES

BRAZILIAN MINING DAY 2022

JUNE 13, 2022 (Monday) - 2:30pm – 5:30pm
Toronto Stock Exchange – TSX

JUNE 14, 2022 (Tuesday) - 12:00pm – 3:00pm
Metro Toronto Convention Centre - South Building - Room 716

A programação do PDAC já está disponível no site da ADIMB!
Acesse o link: <https://www.adimb.org.br/brasildpac/>

Brasil quer criar banco de dados geológico

Sob a coordenação do Ministério de Minas e Energia (MME), o Serviço Geológico do Brasil, dentre outras entidades, busca criar um banco de dados geológico. A proposta é que a ferramenta sirva como estrutura básica para transformação digital do setor mineral brasileiro.

"Uma parceria estabelecida agora pela coordenação do MME para trazer as informações geradas nos últimos 100 anos pela iniciativa privada a compor o mesmo banco de dados geocientífico do Serviço Geológico do Brasil. Um grande banco de dados geológico nacional. Isso vai trazer um enorme conhecimento, que nunca foi integrado", explicou o diretor de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil, Marcio Remédio.

Em entrevista ao programa A Voz do Brasil, ele lembrou que cerca de 27% de todo o território nacional está mapeado em escala adequada. A consolidação do banco de dados, de acordo com o MME, deve propiciar um salto qualitativo do conhecimento do território brasileiro.

Plano Nacional de Mineração

Durante o programa, o diretor destacou que o Brasil é sexto maior produtor mineral do mundo. "Temos ainda um grande potencial a ser descoberto", avaliou.

Sobre a elaboração do Plano Nacional de Mineração, ele classificou como fundamental a participação do Serviço Geológico do Brasil.

"Será um instrumento que poderá orientar e dar diretrizes pro desenvolvimento nos próximos 30 anos, trazendo uma avaliação técnica que permita o melhor desenvolvimento da atividade, que é muito rentável para o país, gera muitos empregos e hoje é uma atividade que consideramos importantíssima para as questões ambientais, pra transição energética e sem a qual om mundo não vai conseguir fazer essa mudança."

Fonte: Agência Brasil

Data: 30/05/2022

Ágora e BBI reduzem preço-alvo de siderúrgicas e mineradoras

A Ágora Investimentos e o Bradesco BBI reduziram os preços-alvos das ações de empresas siderúrgicas e mineradoras, além de ter destacado a aposta no melhor desempenho dos papéis de Gerdau e Usiminas. As alterações foram divulgadas na quinta-feira (26) em relatório assinado pelos analistas Thiago Lofiego, do BBI, e Renato Chanes, da Ágora.

O preço-alvo de Usiminas foi reduzido de R\$ 27 para R\$ 20, “devido aos maiores custos de matéria-prima” e “menores volumes”, segundo o relatório. A alteração representa potencial de alta de 72,1% em relação ao fechamento de quarta-feira (25). A recomendação de compra foi mantida. “Já projetamos queda de 20% nos preços do aço em 2023 e ainda assim, a ação seria negociada a um atraente múltiplo de 2,2x EV/EBITDA para 2023. Acreditamos que os resultados devem melhorar nos próximos trimestres, enquanto achamos que as ações estão descontadas”, afirmam Lofiego e Chanés.

No caso de Gerdau, o preço-alvo foi ajustado de R\$ 43 para R\$ 40, o que representa potencial de alta de 38,3% em relação ao fechamento de quarta-feira (25). “Incorporamos tarifas de importação de aço mais baixas e um real mais valorizado em nosso modelo, enquanto também assumimos um múltiplo EV/EBITDA alvo menor para 2023”, explicam os analistas, acrescentando que “grandes dividendos estão por vir”. “Nossas novas estimativas de EBITDA de R\$ 24 bilhões e R\$ 17 bilhões para 2022 e 2023 estão 28% acima do consenso. Nesse cenário, pensamos que os dividendos terão que aumentar invariavelmente, especialmente porque a administração tem falado muito sobre alocação de capital eficiente (sem grandes fusões e aquisições, sem grandes novos projetos além dos já anunciados). Dito isso, projetamos dividendos próximos à R\$ 10 bilhões por ano em 2022 e 2023 (20% de yield)”, avaliam.

Já o preço-alvo de Vale foi reduzido de R\$ 135 para R\$ 117 – o que representa potencial de alta de 38,7% em relação ao fechamento de ontem – e os analistas afirmam permanecerem “taticamente positivos” com as ações da mineradora. “O ambiente de preços do minério de ferro acima da média deve continuar sustentando a saudável geração de caixa de US\$ 16 bilhões e US\$ 12 bilhões em 2022 e 2023, respectivamente, se traduzindo em forte remuneração aos acionistas de 22% (entre dividendos e recompras de ações). Vemos VALE3 negociando em 3,5x o múltiplo EV/EBITDA para 2023, contra o nível de 4,5x que consideraríamos justos para este momento do ciclo”, descrevem Lofiego e Chanés.

As ações de CSN e CSN Mineração tiveram seus preços-alvos alterados de R\$ 43 e R\$ 9,50 para R\$ 37 e R\$ 7,40, respectivamente. Em referência ao fechamento de quarta-feira, isso representa potencial de alta de 76,1% para CSN e 60,8% para CSN Mineração. “Continuamos vendo ganhos relevantes com as ações da CSN e CSN Mineração, impulsionados por uma perspectiva mais benigna para os preços de aço e minério de ferro no curto prazo”, afirmam os analistas. No entanto, Lofiego e Chanes dizem que “incertezas sobre alocação de capital e o impacto da inflação sobre os investimentos para a expansão permanecem como pontos de interrogação” e destacam a preferência por Usiminas, Gerdau e Vale.

Por fim, o relatório indica que a recomendação de compra e o preço-alvo de R\$ 25 para CBA foram mantidos. O valor representa um potencial de alta de 58,5% em relação ao fechamento de ontem. “Esperamos que os preços do alumínio continuem se recuperando das baixas recentes, à medida que a atividade econômica chinesa se recupera, enquanto os níveis de estoque global permanecem em níveis baixos, os prêmios regionais permanecem elevados e os altos preços de combustíveis/energia globalmente implicam um alto suporte ao preço do alumínio”, explicam os analistas.

Cenário

Os analistas da Ágora e do BBI avaliam que a economia chinesa “está em um momento de ‘fazer ou quebrar’”, destacando as contaminações e restrições pelo coronavírus como ponto de atenção.

“Embora seja improvável que as restrições relacionadas ao Covid-19 se dissipem totalmente no curto prazo, acreditamos que o governo chinês adotará uma abordagem mais pragmática para fornecer um crescimento razoável do PIB em 2022 (ou seja, mais de 4%). De fato, os índices de transmissão do vírus continuam melhorando na China (em meados de abril, aproximadamente, 50% do PIB da China estava sob severas restrições, contra algo em torno de 20% atualmente), enquanto testes em massa e lockdowns mais direcionados e mais curtos já estão sendo implementados. Além disso, uma onda de medidas de estímulo está se formando e esperamos que infraestrutura, habitação e produção industrial se recuperem no segundo semestre do ano”, justificam, no relatório.

Lofiego e Chanes afirmam ainda que a análise das casas “sugere uma forte recuperação da demanda (e preço) por aço no segundo semestre na China”, com um crescimento de 10 a 15% na demanda durante o período, enquanto a produção de aço chinesa deve crescer apenas ao redor de 1%, “pois já vem se recuperando desde março e com o governo chinês mais uma vez visando um crescimento de produção zero ano a ano”. “Nesse ambiente, os preços do aço deveriam ter melhor desempenho em relação aos do minério de ferro”, avaliam.

Por fim, os analistas afirmam no relatório que “nesse ambiente e considerando os níveis de valuation atuais”, as ações das siderúrgicas devem ter um desempenho melhor, especialmente Gerdau e Usiminas.

Fonte: E Investidor

Data: 27/05/2022

Appian Capital processa Sibanye-Stillwater por desistir de comprar minas no Brasil

A Appian Capital, gestora de fundos de investimento em mineração, entrou com um processo contra a mineradora Sibanye-Stillwater em Londres, pedindo indenização pelo rompimento do contrato de aquisição de duas minas no Brasil. A Sibanye diz que vai se defender das acusações.

Em outubro, a mineradora assinou um acordo para a aquisição das minas de Santa Rita e de Serrote, produtoras de níquel e cobre, respectivamente, por US\$ 1 bilhão em dinheiro e royalties avaliados em US\$ 218 milhões. No entanto, em janeiro, a mineradora sul-africana decidiu encerrar o acordo depois da ocorrência de um evento geotécnico ocorrido em Santa Rita que, segundo ela, foi considerado grave e causou problemas no local.

A Appian alega que o rompimento do contrato foi irregular e baseado em uma premissa incorreta que instabilidade geotécnica em Santa Rita constituiu um evento grave. A gestora diz que o evento teve efeitos mínimos na mina e que esse tipo de ocorrência é esperado em operações maduras.

“A Appian considera que a Sibanye usou de forma imprópria o evento para evitar suas obrigações legais e que queria encerrar o contrato por razões comerciais fora do evento geotécnico”, diz o fundo.

A gestora afirma que a mineradora não apresentou nenhuma evidência que apoie a alegação que a instabilidade geotécnica configurou um evento adverso relevante que anulasse o contrato.

Fonte: Valor Econômico

Data: 30/05/2022

ANM aprova complexo de mineração no Norte de MG

Depois de anos de imbrólios ambientais, o Projeto Bloco 8, a ser implantado no Norte de Minas Gerais, pela Sul Americana de Metais (SAM), subsidiária da Honbridge Holdings, e pela Lotus Brasil Comércio e Logística, volta à pauta com importante aprovação na Agência Nacional de Mineração (ANM).

O Plano Integrado de Aproveitamento Econômico (PIAE) do empreendimento, estimado em US\$ 2,1 bilhões, passou por importantes reformulações diante das mudanças na legislação mineral brasileira, e, acatado, abre caminhos para dar mais celeridade aos licenciamentos ambientais.

Os pedidos tramitam já há algum tempo nas Superintendências Regionais de Meio Ambiente – (Suprams) e Superintendência de Projetos Prioritários (Supri) da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e condicionam a emissão da Portaria de Lavra junto ao Ministério de Minas e Energia. Por isso, agora, os esforços das companhias se voltarão para a obtenção da licença prévia, desenvolvimento da engenharia básica e obtenção da licença de instalação do empreendimento. As informações são do diretor de engenharia da SAM, Eder de Silvio. Segundo ele, a liberação do PIAE pela ANM atende à legislação que regulamenta o processo de abertura de uma mina no Brasil e contém informações referentes ao projeto da mina, além da descrição das instalações de beneficiamento, indicadores relativos às reservas e produção, plano de fechamento da mina e estudos de viabilidade econômica do projeto.

“Os primeiros passos relativos ao documento foram dados em 2012. A análise ficou suspensa por um tempo e, diante das mudanças na legislação, a própria empresa requisitou que a ANM paralisasse os trabalhos para que pudesse atualizar as informações. Neste meio tempo, mais especificamente em agosto do ano passado, o Projeto Bloco 8 passou a ser considerado prioritário no âmbito da Política Pró-Minerais Estratégicos do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do governo federal. Desde então, a ANM teve grandes otimizações e o processo passou a andar mais rapidamente”, recorda.

Com a aprovação formalizada e a concordância do órgão com o plano das empresas, a emissão da Portaria de Lavra fica dependendo apenas de dois licenciamentos ambientais. A partir daí, seria possível avançar na fase de construção e buscar a licença de operação. Originalmente denominado “Projeto Salinas”, depois “Projeto Vale do Rio Pardo” e, atualmente, “Projeto Bloco 8”, o empreendimento é formado por um complexo minerário, uma barragem de água e um mineroduto. Além disso, prevê a extração do minério de baixo teor (média de 20% de ferro) e a transformação em um produto de alta qualidade, com produção anual de 27,5 milhões de toneladas de concentrado de 66,5%.

A previsão é que sejam gerados 6.200 empregos diretos durante o pico da fase de implantação do Projeto Bloco 8, e mais 1.100 empregos durante a operação. Questionado sobre o cronograma de implementação, Silvio disse que neste momento as empresas buscam ainda a liberação da licença prévia e que uma vez aprovada, será desenvolvido o projeto de engenharia básica – o que deverá ocorrer em um ano. Já o período de implementação propriamente deverá consumir outros três anos.

Orçamento

Já em relação ao orçamento previsto para tirar o projeto do papel, diante do cenário de inflação e aumentos específicos de alguns materiais, como aço, cobre e equipamentos, o diretor de engenharia da SAM disse que na fase de engenharia básica os US\$ 2,1 bilhões poderão ser revistos. Mas ponderou que o minério de ferro – produto que será comercializado – está aumentando na mesma medida, o que equilibra a conta entre custos e ganhos.

“Os números estão atualizados, pois foram revistos no fim do ano passado. Mas avaliamos que esse processo inflacionário tende a ser neutro ou positivo para o projeto diante dessas circunstâncias”, diz.

Fonte: Diário do Comércio

Data: 31/05/2022

Vale deposita R\$ 1,2 bilhão referente a reparação dos danos em Brumadinho

A Vale realizou nesta terça-feira (31) o depósito em juízo de R\$ 1,2 bilhão referente ao Acordo Judicial de Reparação Integral por causa do rompimento da barragem em Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte.

Os recursos serão entregues ao Estado de Minas Gerais e serão revertidos em projetos de melhorias da mobilidade urbana e o fortalecimento de serviços públicos como pavimentação de estradas e reformas de hospitais.

Em fevereiro de 2021, a mineradora, o governo do Estado e as instituições de Justiça formaram o acordo que prevê um total de R\$ 37,7 bilhões para compensar os danos coletivos causados pelo rompimento da barragem. Um total de R\$ 18,5 bilhões foi pago pela Vale.

O pagamento desta segunda se refere a 3 parcela do Programa de Mobilidade Urbana e o Fortalecimento do Serviço Público.

Fonte: O Tempo

Data: 31/05/2022



Invest Mining lança chamada para projetos de mineração em fase de captação de recursos

Vai até o dia 31 de junho a primeira chamada da Invest Mining – Rede de Financiamento para o Desenvolvimento e Atração de Investimento na Mineração – para empresas interessadas em atrair investidores e parceiros para projetos de mineração.

A Invest Mining é uma rede que resulta da união de organizações das esferas pública e privada. Seu objetivo é melhorar o ambiente de negócios na mineração e promover as boas práticas de sustentabilidade, governança e cuidado social.

Na abertura do evento que lançou a chamada, realizado na última segunda-feira (30), o diretor de Crédito Produtivo e Socioambiental do BNDES, Bruno Aranha, destacou a trajetória do banco no financiamento de projetos de mineração.

Segundo ele, o BNDES busca facilitar o acesso a crédito para o setor de mineração. Nesse sentido, a Invest Mining pode fazer a “conexão entre setor produtivo e financeiro com inovação”.

Enquanto isso, o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, Pedro Paulo Mesquita, ressaltou a importância da mineração para a economia do país.

Pedro Paulo enfatizou que o financiamento no Brasil está em uma fase de transformação, pois o governo pretende ampliar a garantia para o financiamentos a outros direitos minerários além das concessões de lavra.

Mesquita também observou que houve, recentemente, duas que foram feitas duas ofertas públicas de ações (IPOs, na sigla em inglês) de projetos focados em mineração na bolsa brasileira

Quem também participou do evento da Invest Mining foi o presidente do Conselho Superior da Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB), Marcos André Gomes Gonçalves.

Na ocasião, ele destacou que o financiamento sempre foi um dos principais desafios da mineração. Com base nisso, a primeira chamada da Invest Mining marca o início de um novo ciclo. Segundo Gonçalves, a ADIMB juntamente com outras entidades do setor, como ABPM e IBRAM, estão empenhando esforços no sentido de criar novas fontes de financiamento ao setor.

O presidente da ABPM Luís Maurício Azevedo também marcou presença no evento. Em sua fala, ele disse que a mineração também foi atingida pela transformação pela qual o mundo passou. Com essas mudanças, houve, segundo ele, uma busca pela diversificação de commodities:

“O capital deixou de ser especulativo e as empresas que atuam no setor de mineração no Brasil estão mais fortes e maduras”.

Ainda segundo Azevedo, é necessário criar novos instrumentos de financiamento para o setor. Como exemplo, ele citou uma bolsa brasileira voltada para financiamentos das empresas de mineração.

Outro a falar no evento de lançamento foi Raul Jungmann, diretor-presidente do Instituto Brasileiro da Mineração (IBRAM).

Na ocasião, ele enfatizou que, embora as grandes corporações do setor mineral tenham acesso a fontes de financiamento, a grande maioria muitas vezes tem dificuldade em obter crédito:

“A rede Invest Mining é muitíssimo bem-vinda. Estamos aqui dando um passo importantíssimo para conseguir estrutura de financiamento para o setor mineral”, completou.

Por fim, o gerente-executivo da ABPM, Miguel Nery, explicou que a Invest Mining está focada em promover o financiamento das atividades de mineração no Brasil, fomentando ações que resultem na melhoria do ambiente de negócios. O objetivo é atrair investimentos e, conseqüentemente, expandir e diversificar a produção mineral e o aumento do número de empresas mineradoras atuantes.

Como mencionado, a chamada vai até o dia 31 de junho. As empresas interessadas devem preencher um formulário e enviá-lo a partir do dia 1º de junho.

As empresas participantes passarão por uma triagem e as selecionadas serão convidadas a apresentar seus projetos aos investidores interessados em aportar recursos em projetos de mineração no Brasil.

Fonte: Minera Brasil

Data: 31/05/2022

Gold Fields adquire Yamana por US\$ 6,7 bilhões

A Gold Fields anunciou que está adquirindo todas as ações em circulação da Yamana Gold, pelo valor de US\$ 6,7 bilhões. O montante representa um prêmio de 33,8% sobre o preço médio (US\$ 5,20) das ações da Yamana nos últimos 10 dias. A Yamana Gold possui no Brasil uma mina e planta em Jacobina, na Bahia. Com a compra, a Gold Fields marca seu ingresso na mineração brasileira como produtor de ouro.

Para a Gold Fields, a aquisição reforça significativamente sua estratégia de crescimento baseada em três pilares: maximização do potencial dos ativos, avanço no compromisso do ESG e expansão e valorização do seu portfólio. O interesse da Gold Fields pela Yamana deve-se, segundo o grupo, à alta qualidade e diversidade de seu portfólio e ativos de vida longa localizado em jurisdições amigáveis nas Américas, incluindo suas cinco minas em produção e um pipeline de projetos em desenvolvimento e exploração, bem como o foco em saúde, segurança e performance ESG.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 31/05/2022

PEQUENA MINERAÇÃO: Com 10 mil empresas, setor projeta crescimento

Dinamismo e crescimento farão parte do futuro das micro e pequenas minerações. É o que projeta o diretor da Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa Mineral (ABPM) e presidente do Sindicato da Mineração de Goiás e Distrito Federal, Luiz Antônio Vessani. “Na realidade é um conjunto de 10 mil empresas que fazem a geração de produtos fundamentais para a sociedade, desde argila e areia para a construção civil, até argila para cerâmica, bauxita para uma série de aplicações. Nesse sentido, estamos otimistas. O setor pequeno está mostrando sua cara, o que é importante para toda a sociedade”, destacou.

A conclusão veio após o fim da programação do 7º Encontro Nacional da Média e Pequena Mineração, e da BRASMIN – Feira da Indústria da Mineração. Os dois eventos, que ocorreram em Goiânia, começaram nesta terça-feira (14) e terminaram nesta quinta (26) Ainda segundo Vessani, entre os pontos de maior destaque nos eventos esteve a abordagem de questões ligadas ao licenciamento ambiental. “Sempre, no setor mineral, nos últimos 20 anos, contamos com a questão do licenciamento ambiental. Trata-se de um ponto fundamental para o setor. Isso porque todos os procedimentos que existem no Brasil, começando pela Lei Federal, são muito restritivos ou abrangentes demais. E, o Licenciamento Ambiental tem um aspecto muito temeroso. Ela permite uma discricionariedade na interpretação dos projetos que apresentamos para licenciar”, considerou.

O diretor da Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa Mineral também afirmou que a BRASMIN deverá ter uma nova edição em 2023. Depois, a ideia é que a Feira da Mineração ocorra a cada dois anos. A programação também contou com a presença do diretor editorial da revista Brasil Mineral, Francisco Alves. Na ocasião, ele defendeu que o futuro da mineração brasileira vai passar, necessariamente, pela média e pequena mineração. Além disso, ele concluiu que a política mineral deve distinguir as grandes das médias e pequenas minerações.

Da forma como está, segundo Alves, os menores empreendimentos sofrem com desvantagens consideráveis. Outro ponto de destaque, na avaliação do diretor, foi a relevância atribuída aos minerais industriais e dos chamados minerais de futuro, úteis, principalmente, nos processos que envolvem mudanças climáticas. “O evento também mostrou boas perspectivas para o setor. As grandes empresas, um dia, também foram pequenas. E, essas pequenas empresas de hoje podem se tornar grandes empresas no futuro. O importante é saber que a pequena mineração tem esse papel relevante dentro do setor tanto quanto as gigantes”, destacou.

Os eventos contaram com parceria da Associação de Empresas de Pesquisa Mineral (ABPM) e contam com o patrocínio da FFA Legal, Geosol, Metso:Outotec e o Serviço Geológico do Brasil - CPRM. Há, ainda, o apoio da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG).

Números do setor

Dados do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) revelam que o saldo das exportações do setor mineral do país foi de cerca de US\$ 49 bilhões em 2021. O resultado corresponde a um aumento de 51% em relação a 2020. O saldo mineral respondeu por 80% do saldo comercial brasileiro no ano passado, que foi de US\$ 61 bilhões. Minas Gerais foi o estado que contou com o maior crescimento no faturamento em 2021, de 87%. O valor passou de R\$ 76,4 bilhões, em 2020, para R\$ 143 bilhões no ano passado. Com isso, a Unidade da Federação passou a responder por 42% do faturamento global da indústria da mineração brasileira em 2021. Os estados que aparecem na sequência são Bahia, com 67% de aumento de faturamento; Pará, com 51%; Goiás, com 36%; Mato Grosso, com 35% de elevação; e São Paulo, 28%.

Em relação aos projetos de investimento, a expectativa é de que sejam aplicados cerca de US\$ 41 bilhões até 2025, aproximadamente US\$ 6 bilhões em projetos socioambientais. Outras ações devem ser executadas pelo setor até 2030, com aportes que ultrapassam US\$ 18 bilhões. Sobre a empregabilidade, dados oficiais do Governo Federal apontam que foram geradas 14.869 vagas, entre janeiro e novembro de 2021. Com isso, no penúltimo mês do ano passado, o setor mineral contou com mais de 200 mil empregos diretos.

Fonte: Brasil 61

Data: 27/05/2022

CBPM promove o II Fórum de Inovação e Sustentabilidade na Mineração

Discutir ações de sustentabilidade alinhadas à inovação é importante nos dias atuais principalmente no setor mineral. É com esse intuito, que

A Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) realizará no dia 09 de junho (quinta-feira), o II Fórum de Inovação e Sustentabilidade, a partir das 09h, no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), situado no Stiep. Entre os convidados, que já confirmaram presença, está o diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Raul Jungmann, que irá discutir a mineração brasileira, suas transformações, crescimento e o trabalho que pesquisa que foi e vem sendo desenvolvido nos últimos anos.

Além disso, serão discutidos assuntos referentes ao reaproveitamento de resíduos de minérios, visando também o cuidado com o meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Para o presidente da CBPM, Antonio Carlos Tramm, eventos como esse são necessários para o desenvolvimento da mineração. “Falar de mineração e discutir uma utilização sustentável para os rejeitos da produção mineral é importante para o crescimento sustentável do setor. E é isso que buscamos com esse evento, colocar este assunto em pauta e buscar soluções eficazes”, pontua Tramm.

Fonte: Minera Brasil

Data: 25/05/2022



Manganês impulsiona apreensão de minérios em 2022, que já supera 2021

As apreensões de manganês em 2022 vêm impulsionando o volume geral de minério apreendidos este ano que já superam 2021.

Nas últimas semanas, conforme tem noticiado o Minera Brasil, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) tem realizado diversas apreensões. Em 15 de maio, por exemplo, a PRF apreendeu 800 toneladas de manganês extraídas ilegalmente na região de Marabá, no Pará, que foram abandonadas por caminhoneiros.

Antes disso, no dia 24 de abril, os agentes haviam apreendido 100 toneladas de manganês também no Pará.

Com isso, as apreensões de manganês, pedras preciosas e metais, realizadas somente pela PRF em 2022, já somam 1.362,7 toneladas. A título de comparação, em todo o ano de 2021, foram apreendidas 919,73 toneladas.

De acordo com Salim Junes, chefe do Núcleo de Comunicação Social da PRF/PA, as apreensões massivas de minério não são algo recente. Isso porque ela já ocorre há anos. No entanto, o volume do minério apreendido chama a atenção.

"Essa última ocorrência [de 15 de maio] foi atípica, envolveu um número expressivo de cargas, o que elevou os números. Podemos perceber, também, a figura do batedor e de radiocomunicação, assim como nos demais crimes, principalmente no transporte de drogas, para que caso surja uma fiscalização eventual, eles consigam driblar".

Segundo a PRF, os municípios que mais comercializam minério de forma clandestina são Marabá, Pacajá, Curionópolis e Parauapebas.

"Identificamos que o minério estaria a caminho dos portos da região e, segundo informações do Ministério da Economia, a maior parte das apreensões feitas no sudeste do estado seguiria para a Ásia".

Além das referidas apreensões, a PRF bem como a PF vem realizando operações para combater garimpo e mineração ilegal sobretudo na região Norte do país.

Segundo o presidente do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF), Luciano Stremel Barros, houve um crescimento dos crimes na região Norte do país, em que além da extensão territorial, há vastas áreas de fronteira.

"Importante pensarmos constantemente na securitização das fronteiras. Além dos minérios, a cada dia há mais formas ligadas à expansão da criminalidade, especialmente na região Norte. O país necessita repensar as suas riquezas nessas áreas e desenvolver com visão para a sustentabilidade: com mercado formal e com produtos nacionais sendo empregados de forma correta, para que essa riqueza possa ficar no país".

Fonte: Minera Brasil

Data: 31/05/2022

Comitê Interministerial de Análise de Projetos de Minerais Estratégicos publica resultados de 2021

O Comitê Interministerial de Análise de Projetos de Minerais Estratégicos (CTAPME) publicou, na sexta-feira (27/05), relatório com os resultados das atividades realizadas pelo comitê no ano de 2021.

Durante o ano passado, a Secretaria-Executiva do CTAPME autuou 21 projetos de mineração, dos quais 15 foram habilitados na Política Pró-Minerais. Os minerais estratégicos presentes nesses projetos são: minério de ferro, potássio, cobre, manganês, ouro, fosfato e urânio, titânio e zirconita, de grafita, nióbio, terras raras, titânio e sulfato de níquel.

Os projetos habilitados estão distribuídos em quatro regiões do Brasil, nos estados de Minas Gerais, Amazonas, Pará, Rio Grande do Sul, Ceará e Amapá. De acordo com as empresas, estima-se potencial de investimentos superior a R\$ 40 bilhões. São previstos mais de 40 mil empregos durante a implantação e mais de 15 mil durante as operações.

O CTAPME foi instituído pelo Decreto 10.657/2021, que estabeleceu a Política de Apoio ao Licenciamento Ambiental de Projetos de Investimentos para a Produção de Minerais Estratégicos - Pró-Minerais Estratégicos. De caráter permanente, a política tem a finalidade de articular ações entre órgãos públicos visando priorizar esforços governamentais para implantação de projetos de produção de minerais estratégicos para o desenvolvimento do País.

[Acesse aqui o relatório de atividades do CTAPME em 2021.](#)

Fonte: gov.br

Data: 30/05/2022



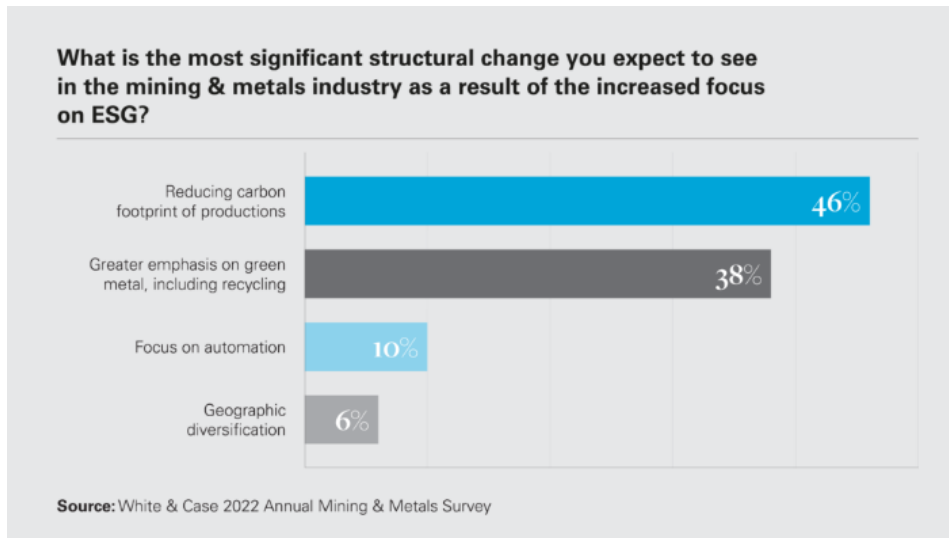
Demand for green metals from recycling expected to grow – report

As the ESG spotlight shifts onto the mining and metals sector, there is increased interest in recycling as a source of green metals, a recent report by White & Case states.

According to the law firm, the ideas around the circular economy, where all aspects of the economy are repurposed and/or reused, align well with recycling, while relatively high commodity prices also make the often resource-intensive process of sorting and processing scrap more economically viable.

“Smelting scrap metal for recycling also requires significantly less energy than the initial process of refining raw minerals into metals, meaning lower emissions,” the document reads, highlighting the fact that the aluminum and steel industries are alone estimated to contribute 2% and 7% respectively of all global CO2 emissions.

White & Case’s report also points out that the shake-up of global supply chains by covid-19 and geopolitical conflicts has also shone a light on the downsides of interdependencies, leading countries to look inward for sources of commodities, including the potential uses for scrap.



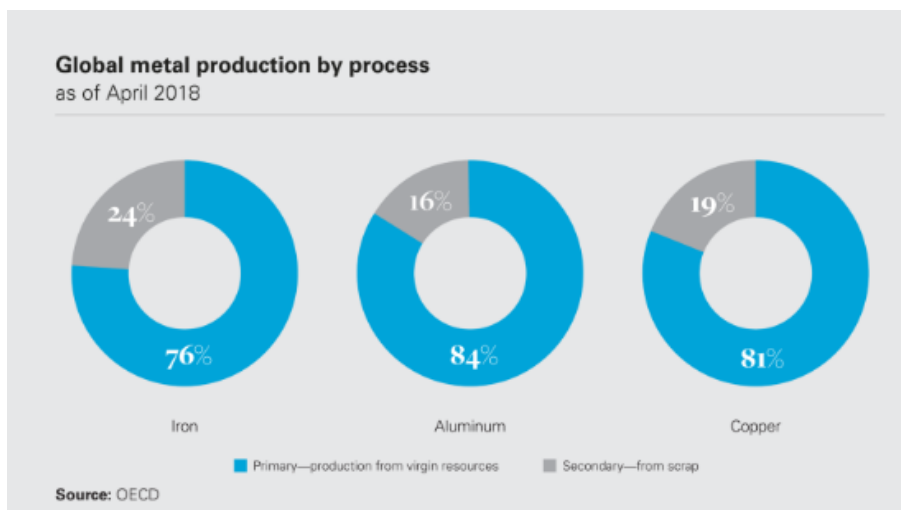
Strong demand

Data collected by the New York-based firm show that global demand for scrap metal is expected to remain strong over the coming years, owing to increasing demand for metals across a range of industries, such as automotive and construction, as well as ESG considerations that favour the use of recycled materials to reduce carbon emissions.

“For instance, the European aluminum industry in its Circular Aluminum Action Plan has established a target to satisfy 50% of EU demand for aluminum using recycled materials by 2030, compared to the current level of 36%,” the paper reads. “Given the strong demand for scrap metal and its importance for metals production, several countries have sought to reserve their domestic scrap supplies for their own metals processing industries, including by taxing or prohibiting the exportation of scrap metal.”

White & Case’s research indicates that approximately 40% of globally traded copper waste and scrap, 30% of aluminum and 20% of iron and steel waste and scrap are subject to some form of export restriction.

The document says that the downside of these restrictions is that as they increase the domestic supply of raw materials and, thus, reduce their cost, some trade authorities consider that they confer unfair benefits to downstream users of such raw materials. This has led to the imposition of countervailing duties on imports of the downstream products.



“Whereas export restrictions on scrap metal are relatively common, few countries impose significant import restrictions on scrap metals. Apart from China, few countries have imposed import prohibitions or quotas on scrap metal and applied most-favored nation (MFN) tariff rates on scrap metal are relatively low (averaging 3.1 percent for aluminum scrap, 3.1 percent for iron and steel scrap, and 3.3 percent for copper scrap),” the report states. “Scrap metals have rarely been the target of trade remedy measures (i.e., antidumping, countervailing duty and safeguard measures), and are exempt from tariffs the US has imposed on steel and aluminum imports on national security grounds.”

Big challenges still need to be addressed

In most countries, the smelting of metal from scrap continues to be dependent on fossil fuels, particularly coal or natural gas.

Even if the process requires significantly less energy than creating metals from raw materials, White & Case’s study states that consumers are increasingly looking at metal products that have been manufactured in greener ways.

Electrification of the smelting process and/or the substitution of gas for hydrogen are on top of mind for consumers but certain obstacles need to be overcome first so that such a process is more widely used.

“While smelting using electricity or hydrogen has the attraction of not emitting at source (i.e., Scope 1 emissions), there is still the question of how the electricity and hydrogen have been sourced (i.e., Scope 2 emissions),” the dossier reads. “While the trend toward electrification is growing, and sources of green energy are increasing, the majority of power available on the grid in most countries continues to be sourced from fossil fuels. Green hydrogen is also not yet widely available.”

In the view of the experts at the American firm, though not yet widely available, projects being designed today may wish to plan for the inclusion of hydrogen, on the expectation that green hydrogen will become commercially available in the near term.

“As consumers of metals products scrutinize the provenance of the metals in their products, it remains to be seen whether the market will distinguish between the ESG credentials of the scrap actually used in the recycling process,” the paper notes. “With the market currently placing a limited price premium on green metals (as certified by current guidelines), it remains to be seen whether the market will recognize, and be prepared to pay an additional premium for recycled metals that have had a completely green life cycle.”

For the analysts at White & Case, even if consumers are willing to pay such a premium, as minerals/metals are mixed during the various stages of the mining, refining and recycling process, tracing and verifying a clear provenance of recycled metals will be impractical and difficult.

Fonte: Mining.com

Data: 29/05/2022

Quebrada Blanca 2: Teck's 'first big piece' to realign its energy goals

With the aim of rebalancing its portfolio towards metals needed for the world's energy transition, Teck Resources (TSX: TECK.A/TECK.B; NYSE: TECK) will look to finish constructing its biggest ever project, the Quebrada Blanca phase 2 (QB2) in Chile, by the end of 2022 and double its copper production.

In an interview with The Northern Miner, Teck's COO Red Conger said the project, which had initially faced stoppages due to the Covid-19 pandemic, is nearly 85% complete and described it as a "generational asset" that would be in production for decades.

"We see this project as a huge transformation for our company," Conger said. "It's by far the biggest thing that we have done from a construction standpoint and one of the biggest in the industry."

He added: "We have a stated objective strategy to be a large copper producer over the next 10 to 15 years and we have the mineral in the ground to do that – and the team and know-how."

Located in Chile's Región de Tarapacá, about 165 km from the region's capital city of Iquique, the Quebrada Blanca (QB) deposit's oxidized top layer was mined by Teck from 1994 to 2018. After mining ceased, the operation shifted its focus to extracting secondary copper from previous leach piles.

With QB2, Teck aims to dig further below to the primary mineralization. In order to extract the remaining copper in the deposit, it's building an array of infrastructure ranging from a concentrator and tailing dams to a desalinization plant and pipelines as long as 150 km.

The project will use desalinated sea water pumped up by booster stations through one of the pipelines to the concentrator situated at an altitude of 4,400 metres. The other pipeline will be used to transport the concentrate down to the port where it will be dried and loaded on to ships.

According to Conger, construction hasn't been impacted by rising inflation. "The world is in a high inflationary position right now, but all of the material required for this project was actually purchased before that phenomenon began so that's been a very fortunate set of circumstances for this project," he said.

The rate of absenteeism, which was on the rise in the last couple of years due to the pandemic, has also "greatly reduced," providing the project the momentum it needs to complete its key milestones this quarter.

“We are in the process of turning on all the major energy delivery parts of the project,” Conger said. “Another big milestone we are working on right now is getting first water into the desalinization plant... we should have first water going in there this quarter.”

Based on a technical report filed in 2019, the project has reserves of 1.4 billion tonnes grading 0.48% copper for 6.7 million tonnes of copper metal and is expected to produce an average of about 250,000 tonnes of copper annually during a 28-year mine life. Conger expects QB2 to play a crucial role in the world’s energy transition goals.

“There’s been very few new copper mines developed over the last 10 to 20 years and that coupled with new uses, new demand for copper is really a good set of circumstances for the commodity,” he said.

Net zero ambitions

Teck, which aims to achieve net-zero scope 2 emissions by 2025 — equivalent to replacing 1,000 internal combustion engine vehicles from its fleets — expects to power 50% of the QB2 project through a combination of solar and wind energy.

It is in talks with providers to secure another tranche of renewable energy to feed the project’s electrical needs in the future, which is in line with its goal of reducing carbon intensity from its operations by 33% by 2030.

While Teck views the Quebrada project as one that would contribute to the world’s increasing demand for clean energy, it did find itself in trouble in April when Chile’s environmental regulator, the Superintendency of the Environment (SMA), filed charges against the company, claiming that it had failed to comply with measures to avoid impacting vegetation and animals on its QB property.

The SMA said that Teck would make investments to correct the issues and comply with the regulations.

Conger doesn’t expect Teck to face any environment-related issues in the future. “We work closely with the regulators, we have made a variety of adjustments as we have learnt things on the ground,” he said. He added that the company works actively every day to ensure that it doesn’t “inadvertently” do any kind of harm.

Aside from aiming to start producing at QB2 by the end of this year, Teck is also expecting to complete studies on a possible expansion of the QB mill by the end of this year. This will increase the milling capacity by 50%, said Conger.

“We have done engineering now that proves that all that infrastructure with only minor modifications can accommodate that increase in production. So, all we really need to do is add one SAG mill, two ball mills and another row of flotation and we can achieve a 50% increase in capacity,” he said.

While Teck is currently involved in developing a number of copper projects including the Zafranal in Peru, for which a feasibility study has been completed, San Nicolas in Mexico, where production is targeted for 2026 and Galore Creek in British Columbia, which is expected to witness a completed prefeasibility study by next year, QB2 is expected to be the start of a big change for the company. As Conger puts it, “This is the first big piece of putting our copper growth efforts in to place.”

Fonte: The Northern Miner

Data: 31/05/2022



Iron ore price rises as Shanghai prepares to reopen

The iron ore price rose on Tuesday as hopes of a recovery in demand rose after financial hub Shanghai set to reopen from covid lockdowns

Benchmark 62% Fe fines imported into Northern China rose 0.3%, to \$136.15 per tonne.

Chinese iron ore futures touched 900 yuan (\$135.00) per tonne for the first time in nearly six weeks and logged a 2.6% monthly gain.

Officials in Shanghai announced an end to a two-month lockdown on Monday. The city will move into a normalized epidemic-control phase from Wednesday, allowing shops to reopen and people in “low-risk” areas to return to work.

The development could boost downstream consumption, which was halted for months due to the recent covid-19 outbreak and had disappointed metals producers as they could not cash in on the traditional peak season for construction projects.

China’s factory activity declined slower in May from the prior month, though economic growth in the second quarter is still in doubt.



Fonte: Mining.com

Data: 31/05/2022

Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



//company/agencia-para-o-desenv-do-
setor-mineral-brasileiro/



adimb_oficial

Sede

Centro Empresarial Liberty
Mall Torre A, Sala 505
SCN Q.02 Bloco D
CEP : 70712903
Brasília/DF



ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro